

DIAGNÓSTICO DE ALTERAÇÕES CARDÍACAS EM PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN

Rayane Vanessa Sawa
rayanevanessa@gmail.com
Prof. Me. Rogério Rodriguea Vilas Boas

RESUMO: Dentre os portadores de Síndrome de Down, cerca de 40 a 50% podem ser portadores de malformações cardíacas congênitas, as quais podem ser diagnosticadas com o auxílio de exames de imagem a partir do período pré-natal. Diante de tais aspectos realizou-se uma revisão integrativa com intuito de compreender a utilidade dos exames de imagem no diagnóstico de malformações cardíacas em portadores de Síndrome de Down. Ao total 23 artigos foram incluídos neste trabalho. A partir da pesquisa em bases de dados e análise dos artigos, foi possível inferir a importância da realização dos exames de imagem, com destaque para a ultrassonografia no pré-natal, na qual alterações em translucência nuchal, fluxo sanguíneo no ducto venoso e comprimento cabeça-nádega, que podem ser indicativos de aneuploidias. O ecocardiograma fetal apresenta alta acurácia para identificação das cardiopatias congênitas, com a detecção precoce destes indicadores podem ser oferecidos tratamentos mais adequados para os pacientes, sendo que mais da metade destes necessitam de leitos de UTI nas primeiras horas de vida e muitos serão submetidos a procedimento corretivos nas primeiras semanas após o nascimento. Os exames de imagem terão papel relevante também no período pós-natal, dentre elas defeito no septo atrioventricular, defeito no septo atrial e defeito no septo ventricular. Já que são exames não-invasivos para o diagnóstico, acompanhamento e definição de prognóstico dos pacientes, auxiliam no manejo cirúrgico caso haja necessidade. Portanto, conclui-se que o diagnóstico por imagem deve ser implementado nos serviços de saúde pública e realizado por profissionais qualificados.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Down. Doenças Cardíacas Congênitas. Diagnóstico por imagem.

REFERÊNCIAS

BRADLEY, S.; THOMPSON, J. N. **Genética médica**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

MORLANDO, M. et al. The association between prenatal atrioventricular septal defects and chromosomal abnormalities. **European Journal of Obstetrics and Gynecology and Reproductive Biology**, v. 208, p. 31-35, 2017.

TANG, Y. et al. Early diagnosis of trisomy 21, trisomy 18 and trisomy 13 using nuchal translucency thickness and ductus venosus blood flow waveform in West China. **Molecular Medicine Reports**, v. 2, p. 1349-1355, 2019.